

A MÚSICA DE CÂMARA PARA VIOLÃO – DUOS: Breve relato histórico¹

Cosme Luis de Almeida² e Eldade Moreira Marcelino³

RESUMO: O artigo a seguir apresenta, de maneira sucinta, as etapas pelas quais a formação camerística de duo para violões percorreu desde o barroco até os dias atuais; comenta sobre os nomes mais importantes do violão no final do século XVIII e início do XIX na Itália e Espanha e suas relações com este tema. Informa também sobre os principais professores de violão do final do século XIX e da primeira metade do século XX que utilizaram e incentivaram a música de câmara para dois violões a partir de suas transcrições e também performances. O trabalho demonstra como, paulatinamente, o duo de violões transita do caráter pedagógico, isto é, professor e aluno tocam juntos lições simples, e se consolida definitivamente como formação de concerto. Após apresentar o primeiro duo de violões profissional, a preocupação será a de comentar sobre os principais duos do Brasil.

Palavras-chave: História; Música de Câmara; Violão; Duo

INTRODUÇÃO

Definir, dentro do contexto musical, onde e quando os grupos de câmara, tanto vocais quanto instrumentais, surgem, em comparação às apresentações solo, considera-se como tarefa extremamente árdua e, provavelmente, não se chegará a um consenso seguro. Porém, podemos nos ater em tratar particularmente do surgimento da música de câmara para violão, e dentro desta formação nos determos restritamente no conjunto de dois violões: o duo.

DUOS: BREVE RELATO HISTÓRICO

É sabido que o violão, como o conhecemos hoje é fruto direto dos instrumentos de cordas dedilhadas: o alaúde e a vihuela; e é no alaúde que

¹ Trabalho apresentado ao II Simpósio Acadêmico de Violão da Embap, de 6 a 11 de outubro de 2008.

² Aluno do 3º ano do curso Superior de Instrumento da EMBAP.

³ Bacharel em violão pela EMBAP, mestre e, educação musical pela Campbellville University, professor temporário na UEM e efetivo na Escola de Artes de Chapecó.

encontramos o primeiro exemplo de composição para dois instrumentos tocarem simultaneamente.

O mais antigo método editado de alaúde é de Thomas Robinson e data de 1603. Nele encontramos expostos vários exemplos de obras para dois instrumentos.

Importante observar alguns aspectos desta questão. Primeiro, o autor define com clareza a parte inerente a cada instrumentista. Depois de apresentar a tablatura contendo, na sua grande maioria, notas sucessivas, aparece a seguinte frase: “*Heere followeth the ground*”, ou seja; “aqui segue-se o *ground*” onde encontramos os acordes. Pela maneira como o texto musical está exposto, evidencia-se que se trata de duas partes: uma contendo a melodia e outra o acompanhamento ou os acordes. Elas são denominadas por outros autores como *treble* e *ground*. A palavra *treble* é inicialmente definida nos métodos como sendo a primeira corda do instrumento e, além disso, significa, musicalmente, som agudo, alto, de soprano e, também, a clave de sol. *Ground* quer dizer, dentre outras coisas, “base”, que é a idéia mais cabível para aplicarmos neste caso.

Um segundo detalhe importante é o caráter didático que se pode comprovar nesta obra. Dado o grau de dificuldade na leitura, é factível deduzir que as partes estão divididas entre professor e aluno. Este tocaria a voz *treble* enquanto aquele tocaria o *ground*. De acordo com F. Zanon “havia duas categorias de composição, a de duos ‘iguais’, em que as partes têm a mesma dificuldade, e ‘desiguais’, provavelmente escritos para o professor tocar com seus alunos”⁴. Desta forma percebemos duas aplicações imediatas para o duo: uma é pedagógica e a outra performática, como veremos mais adiante.

Seguindo cronologicamente, os próximos pontos sobre os quais discorreremos serão o final do século XVIII e primeira metade do século XIX, também conhecido como o “período de ouro do violão”, fato este devido ao acréscimo da sexta corda.

Depois da passagem pelos instrumentos de cordas duplas de 4, 5 e 6 ordens chegamos ao violão deste período “...de seis cordas simples, já apresentando quase todas as características do violão moderno, incluindo a

⁴ ZANON, F. A ARTE DO VIOLÃO. Programa radiofônico nº VII – Duo Presti/Lagoya.

afinação das cordas”.⁵ É nesta época que encontramos em plena atividade os italianos Carulli, Carcassi e Giuliani, e os espanhóis Sor e Aguado. Todos expoentes do então violão de seis cordas simples.

Ferdinando Maria Meinrado Francesco Pascale Rosário Carulli (Nápoles 1770 – Paris 1841) estabeleceu-se em Paris a partir de 1808. Foi um destacado professor do instrumento e suas preocupações pedagógicas ficam evidentes em seu método, o opus 27. Na terceira parte deste método, Carulli apresenta uma série de 24 peças para dois violões a qual é precedida com a seguinte explicação:

Compus 24 lições para dois violões de modo que soando a parte do aluno, que é muito simples e fácil, se possa ter uma orientação segura e perceber um som limpo. Estas lições são agora muito úteis, quando se poderá soar a parte do professor, que é o segundo violão um pouco mais complicado, sendo muito necessária para tocar junto e acompanhar.⁶

Neste exemplo evidencia-se a aplicação didática das composições para dois violões, inclusive pela dificuldade gradativa dos exercícios.

Podemos observar que pequenos duos podem ser utilizados em sala de aula como excelentes recursos didáticos, pois, estimulam, incentivam, e ajudam o aluno a perceber rapidamente os benefícios do fazer musical, e evidenciam a identificação entre orientador e orientando, além de facilitar ao aluno a “visualização” da música em estudo.

O método de Matteo Carcassi, reeditado por Carl Fischer em 1946, traz uma sessão com duos e, na última parte, há canções com acompanhamento de acordes. Curiosamente, por alguma razão, as últimas edições terminam com o grupo de cinquenta peças progressivas.

Mauro Giuliani é apresentado como o maior dos compositores para violão deste período, e é um dos primeiros a utilizar duos como obras de concerto. Na fase de sua vida denominada como “napolitana”, em torno do ano de 1823, ele aparece tocando com sua filha, Emília, que havia se tornado uma boa instrumentista.

⁴ A HISTÓRIA DO VIOLÃO – Mostra de Instrumentos Musicais cadernos Sonora Brasil-SESC 2005.

⁶ *Composi 24 lezione per due chitarre affinché suonando la parte dell'allievo, che é molto símplice e facile, si possa divenir sicuro nella battuta edavvezzarsi a suonare insieme. Queste lezioni saranno ancorapiú utili, quando se potrà suonare la parte del maestro, che é una seconda chitarra um po´ complicata, necessária assai per imparare ad accompagnare.* (Tradução nossa)

Fernando Sor escreveu também obras para dois violões e explorou tanto o caráter pedagógico como o performático. Um de seus duos famosos chama-se *Lés deux amis*, o qual ele dedicou ao violonista Dionisio Aguado.

Chegando no início do século XX, precisamente em 1900, nos deparamos com a estréia do violonista aluno de F. Tárrega, Miguel Llobet, que se destacará transcrevendo obras de concerto de outras formações para dois violões, das quais citamos: Isaac Albéniz: Rumores de la Caleta, Castilla, Bajo la Palmera, Evocación. Louis-Claude Daquin: Le Cou Cou. Enrique Granados: Danzas Españolas nos 6 & 11. Eduardo López-Chávarri: Leyenda del Castillo Moro. Felix Mendelssohn: Romanzas sin Palabras nos.20 & 25. Wolfgang Amadeus Mozart: Minueto de la Sinfonia no.39. Pyotr Ilyich Tchaikovsky: Humoresque, op.10 no.2.

Outro aluno de Tárrega que terá importância significativa no campo da pesquisa musicológica, sendo inclusive o responsável pelo reaparecimento das obras da renascença e barroco, será Emílio Pujol. Embora trabalhe com transcrições, leciona e dê concertos como solista, destaca-se em sua bibliografia seu trabalho de duo com sua esposa Matilde Cuervas.

Até o momento temos observado a presença da formação camerística para duos de violão como algo esporádico e caminhando em paralelo com a carreira de solista. Mas, na década de 40 do século XX, encontramos o primeiro duo considerado profissional e de período integral, onde os dois membros renunciam suas carreiras de solistas a favor de um ideal de música de câmara em que a busca primordial é a anulação da individualidade para atingir um resultado integrado. Estamos falando do duo de marido e mulher: Alexandre Lagoya e Ida Presti.

O Brasil começou a aparecer no cenário mundial da música de câmara (no que se refere a duos de violão) no início dos anos 60, e até hoje é conhecido como o país que mais forma Duos de qualidade no mundo. São vários os exemplos de duos brasileiros que fizeram e ainda fazem história no cenário mundial. Neste trabalho utilizaremos como exemplo a carreira de cinco duos: Duo Abreu, Duo Assad, Duo Barbieri-Schneiter, Duo Siqueira Lima e Brazil guitar Duo.

O primeiro duo brasileiro a fazer uma carreira mundialmente conhecida foram os lendários irmãos Sérgio e Eduardo Abreu. Sérgio nasceu

em 1948 e Eduardo em 1949, ambos no Rio de Janeiro. Por volta dos 10 anos de idade começaram a estudar violão com o seu avô, Antonio Rebello, com incentivo de seu pai que também era violonista, prosseguindo com Monina Távora, uma discípula de Segóvia. A estréia oficial do duo foi no Rio de Janeiro, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, em 1963. Em 1967 Sérgio foi o mais jovem violonista, até então, a ganhar o mais importante concurso de violão do mundo, o da ORTF, em Paris. No ano seguinte, Eduardo pegaria segundo lugar no mesmo concurso, numa decisão até hoje polêmica. A primeira gravação comercial do duo foi feita em 1968 a convite da gravadora Decca e da CBS. Em 1975, no auge da carreira, Eduardo decide parar de tocar e o duo se desfaz.

Na década de 70 entrou em cena outro duo formado também por irmãos, Sérgio e Odair Assad. Sérgio Simão Assad (1952) e Odair Simão Assad (1956) são naturais de São João da Boa Vista (SP). O duo tornou-se um fenômeno internacional pela sua qualidade sonora. Conhecidos pelo virtuosismo, revitalizaram o universo da composição contemporânea para violão. Começaram a tocar em casa, com o seu pai que era violonista e bandolinista de choro. Em 1969 mudaram-se para o Rio de Janeiro, onde estudaram violão clássico por sete anos com Monina Távora. Em 1973 eles ganharam o concurso de jovens solistas da Sinfônica Brasileira e começaram a ocupar o cenário musical do país. No final da década de 70 começaram a investir na carreira internacional, ganhando o prêmio máximo em Bratislava (Eslováquia). Depois viajaram para os Estados Unidos e, a partir de 1983, radicaram-se na Europa. O Duo Assad chamou a atenção da crítica especializada por sua total sintonia de técnica e interpretação. Tiveram uma carreira de muito sucesso na Europa, participando de festivais em todo o mundo e colecionando prêmios. Compositores como Astor Piazzolla e Radamés Gnattali compuseram peças especialmente para o duo, que também se apresentou acompanhado por orquestras em vários países. Outro fator importante do trabalho do duo é terem minimizado a barreira entre o clássico e o instrumental popular, tratando um com os métodos do outro, há 30 anos, por inclinação natural e pelo respeito à prática do choro, da qual eles mesmos emanaram. Esse jeito de tocar, a um tempo brincalhão e detalhado, fez com que o público europeu percebesse, logo nas primeiras apresentações do duo,

essa leveza e *swing*, e, a cada recital, novos convites apareceram, até que, no início dos anos 80, eles se viram forçados a residir no exterior para atender à demanda por mais e mais concertos.

O próximo duo chama a atenção por não haver nenhum grau de parentesco entre os componentes, já que o empenho para se conseguir um bom resultado depende de um trabalho árduo com muitas horas de estudo juntos, e com irmãos seria mais fácil alcançar esse objetivo até mesmo pela afinidade e pela homogeneidade.

O duo formado em 1987 pelos violonistas Fred Schneider e Luís Carlos Barbieri teve uma carreira de sucesso, em 1991, venceram o Concurso de Composição do I Ciclo de Violão (SP) e realizaram uma turnê no México, gravando três programas em importantes rádios mexicanas (Unam e Red). Em 1993 fizeram o concerto de abertura da temporada oficial do Teatro Amazonas. No ano seguinte lançaram, em concerto na Sala Cecília Meirelles (RJ), a partitura da "Suíte nº 1", de Fred Schneider, editada pela Columbia Music Company (EUA).

Em 1995 representaram o Brasil no Concerto de Abertura da Fiera Del Libro per Ragazzi, em Bolonha (Itália), e apresentaram-se na Evangelich Pfarrgemeinde, em Viena (Áustria). Em 1996 lançaram, no Teatro Municipal de Niterói, seu primeiro CD, "Duo Barbieri-Schneider no Caraça". Também nesse ano, apresentaram-se ao lado do baterista argentino Damaso Cerruti, no Centro Cultural San Martin, em Buenos Aires (Argentina). Realizaram, no ano seguinte, o show de lançamento do CD "Duo Barbieri-Schneider no Caraça", no Auditório da Embaixada Brasileira, em Buenos Aires. Nesse mesmo ano, lançaram, no Teatro Municipal de Niterói, seu segundo CD, "Duo Barbieri-Schneider 10 anos". Em 1998 os dois violonistas residiram durante dois meses, sob os auspícios da congregação local, no Santuário Ecológico do Caraça, onde compuseram as duas Suítes Caraça. Em 1999 lançaram em concerto realizado no Arte Sumária (RJ), a partitura de "Onde andará Nicanor?", de Fred Schneider, editada pela Goldberg Edições Musicais. Também nesse ano, participou do CD "Primeiro diálogo", com obras do compositor Caio Sena, gravando a "Suíte para dois violões e clarone".

Em 2000 lançaram, no Teatro Municipal de Niterói, seu terceiro CD, "Duo Barbieri-Schneider interpreta Barbieri-Schneider", contendo composições

próprias, completando a trilogia de gravações realizadas no Santuário do Caraça (MG). Ainda nesse ano apresentaram-se na Suíça, em Langenthal, pelo Kulturzentrum Chrämerhuus, e em Portugal, onde abriu o projeto "Outonalidades", em Águeda, e realizou o concerto de encerramento do "VII Festival Internacional de Guitarra", em Aveiro. O duo atuou no cenário artístico até 2001, ano em que faleceu, prematuramente, Fred Schneider.

O duo a seguir é formado pelo casal Fernando Lima e Cecília Siqueira cujo trabalho está atraindo a atenção de músicos e críticos do Brasil e do exterior por sua originalidade, musicalidade e versatilidade. Desde seu início, no ano de 2002, a idéia principal foi criar uma sonoridade própria e um repertório diferenciado, tendo como principal fonte de pesquisa a música Latino-americana, sobretudo a brasileira.

Nestes seis anos de trabalho o duo gravou dois discos: "Tudo ConCorda" (2003), com repertório variado, do barroco ao século XX, e "Lado a Lado" (2006), dedicado à música brasileira, com arranjos inéditos de compositores como Pixinguinha, Valdir Azevedo, César Camargo Mariano, Dominginhos e João Bosco, entre outros. Este álbum foi lançado em Dublin (Irlanda) no "Festival of World Cultures", onde se apresentaram músicos de mais de 50 nacionalidades.

A carreira internacional iniciou em 2003, e desde então o duo se apresenta com freqüência por quase toda Europa, já havendo visitado países como Espanha, Itália, Inglaterra, França, Irlanda, Áustria, Suíça, Hungria, Polônia, Ucrânia, Bielorrússia e Rússia. Em novembro de 2007 o duo realizou seu Debut no National Concert Hall em Dublin-Irlanda e no Cultural Arts Center em São Petersburgo-Rússia.

Pela naturalidade com que o duo transita entre o clássico e o popular, o duo realiza apresentações tanto em festivais de música de câmara como em séries instrumentais brasileiras. Entre eventos e lugares no Brasil e exterior destacamos os seguintes: Programa Conversa de Músico (TV Senado, Brasília); II Encontro Internacional de Violões (Tatuí-SP); Teatro Pedro II (Ribeirão Preto-SP); Teatro Municipal Dr. Armando de Ré (Suzano-SP); Teatro Municipal Tupec de Mogi Guaçu; Centro de Cultura Judaica, Seminário de Violão Souza Lima, Museu de Artes de São Paulo-MASP (São Paulo-SP); Série Convite à Música (Maringá PR); Teatro Florencio Sánchez (Paysandú-

Uruguai), Festival Internacional Abel Carlevaro (Montevideu-Uruguai); Festival de Guitarra de Hondarribia (Hondarribia-Espanha); Festival de Guitare de Lausanne (Lausanne-Suíça); Palazzina Liberty (Milão-Itália); Castelo Esterhazy (onde viveu Joseph Haydn - Fertod-Hungria); Palácio Congressowa (Varsóvia-Polônia); Festival of World Cultures, Bank of Ireland e National Concert Hall (Dublin-Irlanda), Arts Centre Theatre (Minsk-Belarus); International Musical Festival (Kaluga-Rússia); Jazz Festival (São Petersburgo-Rússia) e *Guitares du Monde* (Perpignan – França).

Encerramos falando do grupo formado pelos jovens João Luiz e Douglas Lora, que também chama atenção por não haver um grau de parentesco entre os integrantes. Vencedores do Concert Artists Guild International Competition em 2006, o duo tem uma agenda tomada de turnês pelas Américas, Europa e de gravações. Recentemente apresentou o *Concerto para dois Violões e Orquestra*, de Castelnuovo-Tedesco, com a Houston Symphony, e em recitais na New York Guitar Society, Tucson Guitar Society, New York Guitar Seminar at Mannes College, Classical Guitar Society of Upstate New York e Asociacion Nacional de Conciertos do Panamá. Performances anteriores incluem Weill Recital Hall – Carnegie Hall, River to River Festival (NY), Columbia University Miller Theater, Symphony Space (NY), Orange County Performing Arts Center e Miami Guitar Festival.

A pulsação brasileira levou o duo João Luiz e Douglas Lora, finalista do 7º Prêmio Visa de Música Brasileira - edição instrumental (em 2004), a aproveitar toda sua técnica de violão clássico para tocar samba, maxixe, choro e baião. Com formação erudita, o duo que trabalhou por oito anos o repertório tradicional de Johann Sebastian Bach, Domenico Scarlatti e Claude Debussy, agora apresenta peças brasileiras contemporâneas, como as de Paulo Bellinati, Egberto Gismonti e do próprio Douglas Lora.

Formado em composição e mestrando em Performance na Universidade de Miami, Lora utiliza construções clássicas como a fuga para escrever música brasileira. Clássicos do choro, como Pixinguinha e Jacob do Bandolim, entram no repertório do duo com arranjos de João Luiz.

Ainda enquanto alunos de Henrique Pinto, com quem formam o Violão Câmara Trio, o duo conquistou primeiras colocações em prêmios no Brasil e na Alemanha. Seu primeiro CD, João Luiz e Douglas Lora, lançado em

2002, foi considerado por especialistas como Fábio Zanon e Sérgio Abreu um dos grandes lançamentos do gênero.

Hoje, nas palavras de Paulo Bellinati, o duo João Luiz e Douglas Lora transita com a mesma versatilidade nos universos erudito e popular, “mostrando maturidade e talento na interpretação dos intrincados ritmos brasileiros”.

CONCLUSÃO

A utilização de que pequenos duos em sala atua como excelente recurso didático, pois os duos estimulam, incentivam e ajudam o aluno a perceber rapidamente os benefícios do fazer musical, e evidenciam identificação entre orientador e orientando, além de facilitar ao aluno a “visualização” da música em estudo.

Que embora sua aplicação inicial possa fazer parte da formação do estudante, é absolutamente possível que determinado aluno direcione sua atividade musical para esta formação profissionalmente.

O sucesso dos duos brasileiros explicita que o Brasil tem se mostrado como um grande celeiro para esta formação camerística.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Walter. *A História do Violão – Mostra de Instrumentos Musicais*. SESC – Serviço Social do Comércio, 2005.

CARCASSI, Matteo. *Classical Guitar Method*. New revision edition by Carl Fischer. New York.

CARCASSI, Matteo; Método de violão op. 59. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 19??.

CARULLI, Ferdinando. *Metodo Completo per lo Estúdio della Guitarra*. Pesaro: Ed. Bérben, 1965.

DUDEQUE, Norton E. *História do violão*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994.

GLOEDEN, Edelton. *O Ressurgimento do violão no século XX: Miguel Llobet, Emilio Pujol e Andrés Segóvia*. Diss. de mestrado, ECA USP, 1996

GOLUSES, Nicholas. *The History and Literature of the guitar*, 1992.

PINTO, Henrique. *Violão: um olhar pedagógico*. São Paulo, Ricordi, 2005.

ZANON, Fábio. *A ARTE DO VIOLÃO*. Programa radiofônico nº 7. Duo Presti/Lagoya. Disponível em <http://aadv.radio.googlepages.com/zanon_aadv-07.html>

ZANON, Fábio. *A ARTE DO VIOLÃO*. Programa radiofônico nº 24. Duo Assad. Disponível em <http://aadv.radio.googlepages.com/zanon_aadv-24.html>

ZANON, Fábio. *A ARTE DO VIOLÃO*. Programa radiofônico nº 17. Sérgio e Eduardo Abreu. Disponível em <http://aadv.radio.googlepages.com/zanon_aadv-17.html>